

Aprendizagem da docência na formação inicial de professores: contribuições do Pibid/Pedagogia

Teaching learning in initial teacher training: Pibid/Pedagogia contributions

Fernanda Figueira Marquezan^a, Greice Scremin^b, Eliane Aparecida Galvão dos Santos^c

Editores

Maria Inês Côrte Vitoria
PUCRS, RS, Brasil
Pricila Kohls dos Santos
PUCRS, RS, Brasil

Equipe Editorial

Rosa Maria Rigo
PUCRS, RS, Brasil
Lorena Machado do Nascimento
PUCRS, RS, Brasil

ISSN 2179-8435



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.
http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

RESUMO

O PIBID/CAPES constitui-se em um espaço privilegiado para a formação dos estudantes de licenciatura, proporcionando uma inter-relação entre teoria e prática necessárias para o cotidiano profissional docente. As discussões que sustentam este trabalho tratam das contribuições do programa para a formação inicial de professores na área de Pedagogia. Utilizou-se uma abordagem quanti/qualitativa, do tipo estudo de caso, aplicando questionários que foram respondidos por 23 dos 30 bolsistas de Iniciação à Docência (ID) do subprojeto Pedagogia, de uma Instituição de Educação Superior comunitária e filantrópica do Rio Grande do Sul. O instrumento fez parte da autoavaliação institucional com o objetivo de analisar os impactos dos projetos desenvolvidos na formação dos estudantes na instituição. Foram avaliadas sete questões de múltipla escolha relativas ao desenvolvimento profissional docente dos bolsistas ID; segundo as respostas dos acadêmicos, os fatores de contribuição do PIBID agruparam-se nas seguintes categorias: relação teoria-prática, estímulo à produção de conhecimento a partir da prática, interesse em formação permanente e necessidade de inter-relação entre as áreas de conhecimento. Além disso, todos esses aspectos foram percebidos de forma consciente pelos estudantes, o que deixou evidente que o PIBID também contribui para a maturidade deles no exercício da futura profissão.

Palavras-chave: PIBID Formação inicial de professores; Aprendizagem docente.

ABSTRACT

PIBID/CAPES (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) is the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships supported by Coordination for Improvement of Higher Education Personnel. The program constitutes itself in a privileged

- ^a Doutora em Educação. Professora adjunta do Centro Universitário Franciscano. Coordenadora do Subprojeto PIBID/Pedagogia. <marquezanfernanda@gmail.com>.
- ^b Doutora em Educação (UFSM). Professora adjunta do Centro Universitário Franciscano. Colaboradora do Subprojeto PIBID/Pedagogia. <greicescremin@gmail.com>.
- ^c Doutora em Educação (UFSM). Professora adjunta do Centro Universitário Franciscano. Coordenadora do Curso de Pedagogia. <elianeagalvao1@gmail.com>.

forum for the student's formation in licenciature providing an interrelationship between theory and practical necessary to the teaching profession. This study present reflexions on the program contributions to the teacher initial formation specifically for Pedagogy course. It was used a quali-quantitative research, case study type, including questionnaires answered by twenty-three among thirty students of teacher initiation (ID) of Pedagogy Subproject of Higher Education Institution community and philanthropic. This tool makes part of institutional self-evaluation process for investigating the impacts of projects on students' formation developed at the institution. Seven multiple choice questions regarding the professional development of the scholarship holders of ID were analyzed; according to academic answers, the PIBID contribution factors could be grouped in the following categories: theory-practical relationship; knowledge production incentive from the practice; continuous formation interest and interrelationship between knowledge areas. Furthermore, all aspects were perceived in a conscious way by students, evidencing that PIBID also contribute for the student maturity and future profession practice.

Keywords: PIBID; Initial teacher training; Teaching learning.

Introdução

A formação inicial de professores, atualmente, é destaque em estudos e pesquisas no campo da Pedagogia, pois constitui-se em uma temática relevante na discussão do papel dos professores da educação básica, tanto no que tange aos saberes específicos da área de atuação quanto no que se refere à formação humana.

Nesse contexto, faz-se necessário que a formação inicial de professores contemple um aparato de referenciais teóricos e práticos que subsidie os futuros profissionais para exercerem suas atividades docentes com competência e autonomia. Para tanto, a relação teoria e prática na formação é de fundamental relevância, pois oferece a vivência das distintas demandas do cotidiano do professor. Dessa forma, a aprendizagem da docência é concebida como um processo contínuo e permanente, que ocorre na medida em que o futuro professor vivencia e se defronta, em diferentes espaços formativos, com a multiplicidade de demandas que exigem ativar e construir saberes necessários ao exercício da docência.

Diante dessa concepção de formação inicial de professores, e dos desafios que dela advêm, nos últimos anos, tem-se buscado implementar políticas públicas de formação de docentes que atendam às demandas formativas e profissionais dos sujeitos em professores, tanto no âmbito da escola de educação quanto da universidade.

Desse modo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem por finalidade antecipar o vínculo dos alunos

de licenciatura com o contexto da escola básica, por meio de ações de iniciação à docência. Assim, possibilita maior integração entre educação superior e educação básica, na tentativa de potencializar aos futuros professores a construção de competências e habilidades necessárias à docência, contribuindo para a produção de saberes docentes e para o desenvolvimento profissional dos professores.

Assim, este artigo discute as contribuições do Programa PIBID na aprendizagem docente de estudantes de licenciatura em Pedagogia. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de abordagem quanti/qualitativa, do tipo estudo de caso, em que foram aplicados questionários aos bolsistas de Iniciação à Docência (ID) da área de Pedagogia, de uma Instituição de Educação Superior comunitária e filantrópica do Rio Grande do Sul. Tal instrumento fez parte dos levantamentos quantitativos da avaliação institucional com o objetivo de avaliar os impactos dos projetos desenvolvidos na instituição em relação à formação dos estudantes.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na formação inicial de professores

Tendo em vista os estudos realizados pelas autoras deste trabalho acerca do PIBID, esta seção aborda uma caracterização do programa, já apresentada em outras produções; Ressalta-se que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), embora sua primeira edição tenha ocorrido em 2007, foi criado pelo Decreto 7.219/2010 (BRASIL, 2010), do Ministério da Educação (MEC), com a finalidade de valorizar o magistério por meio de incentivos aos estudantes que optam pela carreira docente.

O programa oferece bolsas de Iniciação à Docência aos alunos de cursos de licenciatura plena. Desse modo, objetiva antecipar o vínculo entre os futuros professores e as escolas de educação básica. Com essa iniciativa, o PIBID procura articular de forma compartilhada a educação superior, a escola e os sistemas estaduais e municipais de educação com vistas à melhoria da educação nas escolas públicas.

Como programa de incentivo e valorização do magistério e, também, de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, o Pibid visa a “[...] elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, mediante a integração entre educação superior e educação básica, a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação” (BRASIL, 2013, Art. 4º).

Para atingir esses objetivos, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) oferece aos alunos de cursos de licenciatura bolsas de Iniciação à Docência (ID) e pretende, com isso, antecipar o vínculo entre os futuros professores e as escolas de educação básica, em uma ação interventiva no processo de formação inicial de professores. O programa concede bolsas não só aos alunos de licenciatura, mas também aos professores

das Instituições de Ensino Superior (IESs) responsáveis pela coordenação e aos professores das escolas públicas de educação básica, parceiras no programa, responsáveis pela supervisão das atividades dos acadêmicos bolsistas nas escolas. Atua, assim, como coformador¹ e protagonista nos processos formativos de iniciação à docência dos futuros professores em articulação com o formador da universidade.

Na tentativa de aproximar os acadêmicos de licenciatura de seu curso de formação, envolvendo-os em práticas de iniciação à docência, ações, propostas e projetos que constituirão o embasamento para o exercício de sua profissão e o desenvolvimento profissional docente, o Pibid busca motivar os estudantes para seguirem a carreira docente. Desse modo, a inserção no cotidiano escolar das redes públicas de ensino é fundamental para que eles tenham “[...] oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem” (BRASIL, 2013, Art. 4º).

O Pibid incentiva também as escolas públicas de educação básica a tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes de licenciatura, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros professores. Dessa forma, acena para novas possibilidades de desenvolvimento, formação e atuação profissional do docente, não só no que diz respeito à formação inicial, mas também à formação continuada de professores.

No programa, o professor supervisor² acompanha, apoia e orienta os alunos dos cursos de licenciatura que atuam em suas escolas de educação básica. Na medida em que contribuem para a formação dos futuros docentes, os supervisores são incentivados a [re]pensar seus saberes e fazeres e a retornar à universidade, um espaço que lhes possibilita o compartilhamento de conhecimentos, o contato com novas teorias e a articulação entre teoria e prática.

As reflexões promovidas são positivas, pois há incentivo à formação de professores para a educação básica; valorização do magistério, estimulando os estudantes que optam pela carreira docente; elevação da qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das universidades e centros universitários comunitários; e inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e básica.

Assim, compreende-se que as práticas de iniciação à docência do Pibid contribuem para o desenvolvimento profissional ainda durante a formação inicial dos futuros professores, na medida em que as experiências vivenciadas

¹ Entende-se por coformadores aqueles professores da educação básica que atuam em parceria com professores das Instituições de Educação Superior na formação inicial dos acadêmicos das licenciaturas, conforme menciona o Inciso V do Art. 4º – Capítulo II – Portaria nº 096 (BRASIL, 2013).

² Professores supervisores são professores das escolas públicas, participantes do projeto institucional, apoiados e designados para supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência (BRASIL, 2010).

por eles forem [re]elaboradas e [re]significadas durante seus percursos formativos. O que ocorre por meio da reflexão *nas* e *sobre* as práticas de iniciação à docência, uma vez que tornar-se professor é um processo complexo e se constitui, ao longo da trajetória pessoal, acadêmica e profissional.

Formação inicial de professores e aprendizagem da docência

A formação inicial de professores é um trabalho complexo para os sujeitos em formação, para a instituição formadora, especialmente para os que estão no papel de professores formadores, visto que a qualidade desse processo formativo implica a apropriação de uma amplitude de conhecimentos que não se esgotam com a dinamização do currículo oferecido pelo curso. Quando se trata da formação de professores, o objeto de estudo direciona-se ao desenvolvimento da educação dos sujeitos, sendo um processo que demanda uma gama de conhecimentos e que exige permanente busca formativa. São conhecimentos específicos da área de formação, conhecimentos gerais, conhecimentos sobre o conteúdo a ser ensinado, bem como saberes pedagógicos acerca de como ensinar, entre outros.

Dessa forma, ressalta-se que aprender a docência pressupõe a compreensão de que esta envolve um processo que se aprende ao longo da trajetória de vida dos sujeitos em formação. A aprendizagem da docência possui, portanto, uma diversidade de fontes, sendo a inserção, a interação e a ação no contexto escolar, desde os primeiros semestres do curso de graduação, potenciais de aprendizagens docentes. Para tanto, faz-se necessário o questionamento sobre quais políticas e estratégias de formação poderão contribuir para os futuros docentes ampliarem sua gama de conhecimentos e constituírem aprendizagens científicas, pedagógicas e sociais que lhes proporcionem ser professores de excelência na sociedade atual. Nessa esfera, é importante pontuar o que se entende por aprendizagem docente. Para Isaia (2006), esse conceito refere-se a um

[...] processo interpessoal e intrapessoal que envolve a apropriação de conhecimentos, saberes e fazeres próprios ao magistério, que estão vinculados à realidade concreta da atividade docente em seus diversos campos de atuação e em seus respectivos domínios [...] (ISAIA, 2006, p. 377).

Dessa forma, compreende-se que a formação inicial precisa ser impulsionadora para que o sujeito em formação tome consciência de que a construção de conhecimentos é um processo contínuo e de busca autônoma de novas aprendizagens pelo sujeito aprendiz que acompanhará toda a trajetória de ser professor. García (1989, p. 26) observa a esse respeito que “[...] la formación del professorado representa un encuentro entre personas adultas, una interacción

entre formador y formado, con una intención de cambio, desarrollada en un contexto organizativo e institucional más o menos delimitado”.

Portanto, pode-se afirmar que o sujeito em formação inicial vai se constituindo professor e qualificando sua formação a partir da tomada de consciência da sua incompletude e do desejo de qualificar o seu trabalho. Assim, ele busca aprender por diversos meios, desenvolvendo a sua autoformação. Sobre esse aspecto, pondera-se a definição de García:

A autoformação docente é compreendida como um processo que contempla os professores como responsáveis por sua própria formação, na medida em que desenvolvem ações ativas conscientemente e mantêm o controle sobre seu processo. A ênfase recai principalmente no desenvolvimento e crescimento da pessoa do professor, envolvendo uma peculiaridade da aprendizagem adulta que é a vontade de formar-se (GARCÍA, 1999, p. 351).

Portanto, os diversos espaços formativos e possibilidades de interações com os pares em formação inicial, com especialistas de diversas áreas, com os professores formadores e com tantas outras possibilidades de vivências pessoais, culturais, artísticas, são elementos que influenciam o aprender a ser docente. O que García (1999) conceitua como interformação docente:

A interformação docente é o processo por meio do qual os professores se constituem a partir de atividades interpessoais, seja no período de preparação inicial – para aqueles que atuarão como formadores de futuros professores, seja ao longo da carreira – para estes e todos os demais, envolvidos em formar profissionais para diferentes áreas. Os esforços de aquisição, desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências profissionais subentendem um grupo interagindo, centrado em interesses e necessidades comuns, indicando a natureza social da formação (GARCÍA, 1999, p. 352).

O processo de aprendizagem da docência envolve ainda ações denominadas pelo autor de heteroformativas, que implicam também ações organizadas e desenvolvidas por profissionais externos, especialistas (GARCÍA, 1989). Nesse viés, a ação formativa fornece assessoramento, apoio, subsídio para auxiliar o futuro professor na problematização das questões relativas às suas necessidades formativas e à busca de novos conhecimentos a partir dos seus conhecimentos prévios.

Por isso, é importante trazer a contribuição de Montalvão e Mizukami (2002), que ponderam sobre o papel do formador, ressaltando que

[...] quem está no papel de formador não pode desconsiderar os saberes que as futuras professoras trazem para o curso, saberes esses marcados por crenças, hipóteses, concepções e teorias pessoais relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, construídos a partir de uma trajetória de vida e de escolarização particular a cada uma [...] (MONTALVÃO; MIZUKAMI, 2002, p. 124).

Compreende-se que é a partir desse ponto que o futuro professor poderá ser capaz de entender e significar o que estuda, mobilizando, para isso, os conhecimentos de sua especialidade. Assim, a aprendizagem da docência é ampliada, pois, à medida que os futuros professores elaboram novos sentidos e significados de aprendizagem, a sua participação se torna mais ativa. O que permite o fortalecimento da capacidade reflexiva e a tomada de consciência em relação à sua condição de protagonista do seu processo formativo.

Nessa perspectiva, o Pibid configura-se como um motivador para a busca de aprofundamento de conhecimentos acerca da atividade de ser professor, uma vez que os futuros profissionais passam a se engajar no desenvolvimento do programa por meio de atividades colaborativas interinstitucionais.

Destarte, a aprendizagem da docência ocorre ao longo do processo formativo sem apresentar linearidade, pois depende dos momentos vividos pelo futuro professor, sejam eles pessoais, relacionados ao contexto acadêmico, escolar ou a outros espaços educativos. O trabalho do do Pibid possibilita uma oportunidade rica de aproximação entre teoria e prática, entre universidade e escola, permitindo aos estudantes vivenciarem o cotidiano profissional.

A aprendizagem docente deve ser compreendida levando em conta a articulação da formação profissional recebida e do processo formativo em andamento. Assim, compreende-se que o processo formativo docente pode ser entendido como

[...] um sistema organizado no qual participam tanto os sujeitos que se preparam para suas profissões, quanto aqueles que já estão engajados na docência. É um processo de natureza social, no qual esforços de aquisição, desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências profissionais subentendem um grupo interagindo, centrado em interesses e necessidades comuns (ISAIA, 2006, p. 351).

Esse complexo exercício de aprender a docência permite que o professor se adapte aos diversos contextos de ensino e aprendizagem, e fomente, via participação e reflexão, as indagações a respeito de seus saberes e fazeres.

Impactos do Pibid na aprendizagem docente do pedagogo

Esta discussão é resultado do trabalho que foi organizado a partir da coleta de dados realizada por meio de um questionário elaborado pela Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA), juntamente com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, com o intuito de identificar a percepção dos bolsistas de projetos desenvolvidos na instituição sobre as contribuições para sua formação acadêmica e profissional. Para isso, fez-se um recorte dos dados quantitativos, destacando o Pibid como foco de análise. O estudo foi desenvolvido com base nas respostas de 23 dos 30 acadêmicos bolsistas do subprojeto Pibid-Pedagogia de uma IES comunitária e filantrópica do Rio Grande do Sul. Foram selecionadas sete das 11 questões que compunham o questionário, por estarem relacionadas às repercussões do programa na formação dos estudantes do curso de Pedagogia.

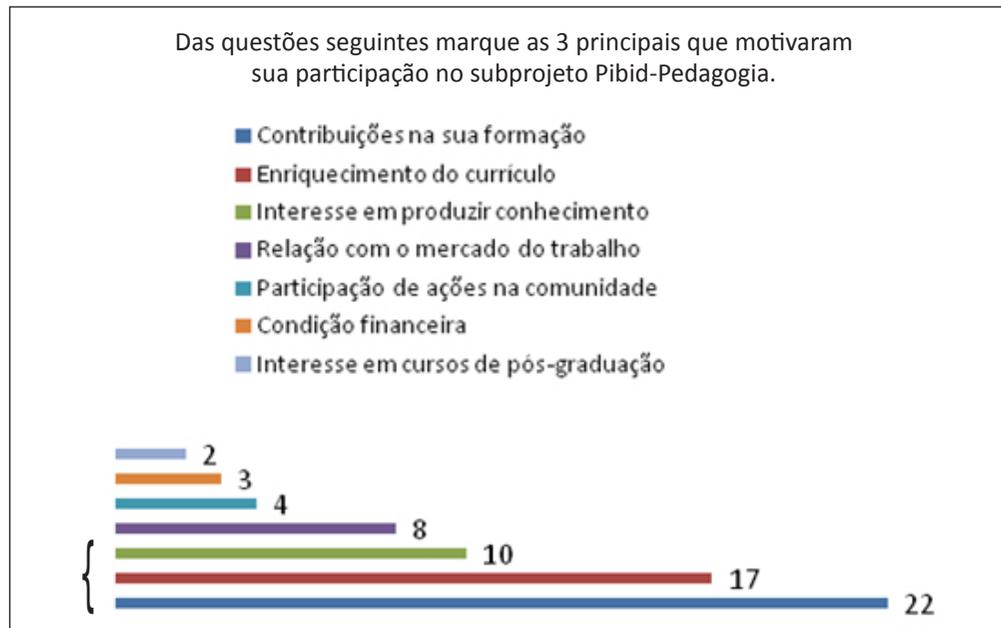
A primeira questão analisada tratou das motivações que levaram os acadêmicos a participar do subprojeto. Para esta, foi possível marcar três alternativas. A principal escolhida pelos estudantes aludia às contribuições do Pibid na sua formação, evidenciando *a consciência da importância da autoformação*.

Nesse contexto, a autoformação pode ser compreendida como um processo em que, a partir de seus interesses e necessidades, o professor procura se envolver em diferentes ações e espaços formativos que atendam às exigências e qualifiquem o desenvolvimento de seus conhecimentos, saberes, competências, necessários para o exercício da docência (GARCÍA, 1999). Assim, os bolsistas ID, ao participarem do subprojeto, têm a consciência de que são responsáveis por seu próprio processo formativo, a partir do compromisso individual pelo crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

Como segundo elemento motivador para os estudantes aparece o *enriquecimento do currículo lattes*, o que denota as demandas da atualidade no contexto da profissão docente que se desenvolve em uma lógica de produtividade.

O terceiro elemento motivador é o *interesse em produzir conhecimentos*, no qual se observa a consciência dos estudantes sobre a necessidade de os professores produzirem conhecimentos sobre as suas práticas. Pode-se inferir que as práticas de iniciação à docência, sejam no contexto da escola, seja no contexto universitário, contribuem para que os estudantes/bolsistas ID percebam esses espaços formativos como lugares de produção de diferentes e múltiplos conhecimentos e saberes acerca da docência. Dessa forma, os estudantes passam a compreender como esses saberes e conhecimentos são integrados concretamente nas tarefas dos professores, e como eles incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam esses saberes em função dos limites e dos recursos inerentes às suas atividades de trabalho. Isto é, como constituem e produzem a aprendizagem de ser professor (TARDIF, 2000; 2002).

A **Figura 1** evidencia as motivações para participar do subprojeto Pibid-Pedagogia.



Fonte: As autoras, 2017.

Figura 1. Principais motivações para participar do Pibid

Outro fator considerado relevante destacado no instrumento diz respeito à interação com outros cursos e/ou áreas de conhecimento. Sobre esse aspecto, ficou evidente que é necessária a realização de um trabalho mais efetivo sobre a interação com outras áreas, pois na IES há outros subprojetos que podem e devem compartilhar experiências. É relevante ressaltar que o Pibid-Pedagogia atende a um público distinto dos demais subprojetos, pois, nessa IES, trabalha apenas com os anos iniciais do ensino fundamental. O que acaba por não estabelecer muito contato com os demais subprojetos que possuem atuação nas áreas específicas dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio.

Entretanto, a aproximação do curso de Pedagogia com os demais subprojetos é emergente e cada vez mais necessária, já que o curso de preparação inicial oferece uma formação limitada em termos de conhecimento específico das áreas (Matemática, Língua Portuguesa, Ciências da Natureza, História, Geografia). Ao mesmo tempo, as demais licenciaturas oferecem uma formação carente de aspectos pedagógicos e com ênfase no conhecimento específico.

Tais ênfases justificam-se em função da própria característica formativa dos docentes que atuam nos cursos de licenciatura. André et al. (2010), em seus estudos, observam que, quando questionados acerca das fontes a que os docentes recorrem para desenvolver as suas atividades cotidianas, eles apontam principalmente a formação inicial e a continuada, o currículo, o domínio do conteúdo, o conhecimento pedagógico, a experiência na área, a cultura organizacional e a aprendizagem com os pares. As autoras acrescentam que, para caracterizar a sua ação docente, os professores universitários fazem uma retomada dos percursos formativos vivenciados. E os mais enfatizados são a formação na graduação, a experiência vivida nos cursos de mestrado e doutorado e a experiência na educação básica como elementos que fundamentam o ato de ensinar adquirido ao longo de um processo de socialização profissional, durante o qual os formadores recorrem a diferentes fontes (ANDRÉ et al., 2010). Portanto, a relação entre as áreas de conhecimento nas licenciaturas é benéfica e necessária (**Figura 2**).



Fonte: As autoras, 2017.

Figura 2. Interação com outras áreas de conhecimento

Outro aspecto analisado sobre as respostas dos estudantes foi a participação em eventos científicos. Embora essa seja uma das atribuições dos bolsistas, a participação em eventos constitui-se em uma ação de hetero e interformação proporcionada pela inserção nas atividades do subprojeto. Diante da articulação dessas ações formativas, o futuro professor insere-se desde o início do curso numa perspectiva dialógica, colaborativa entre os acadêmicos da mesma instituição e de outras instituições. O que favorece a formação de uma rede de interformação. Isto é, os bolsistas de ID compartilham os seus diferentes saberes, transformando a análise e as reflexões de casos ocorridos na ação formativa, em elementos que servem de base para a ampliação de estudos e pesquisas, assim como para incrementar as práticas pedagógicas nas escolas onde atuam.

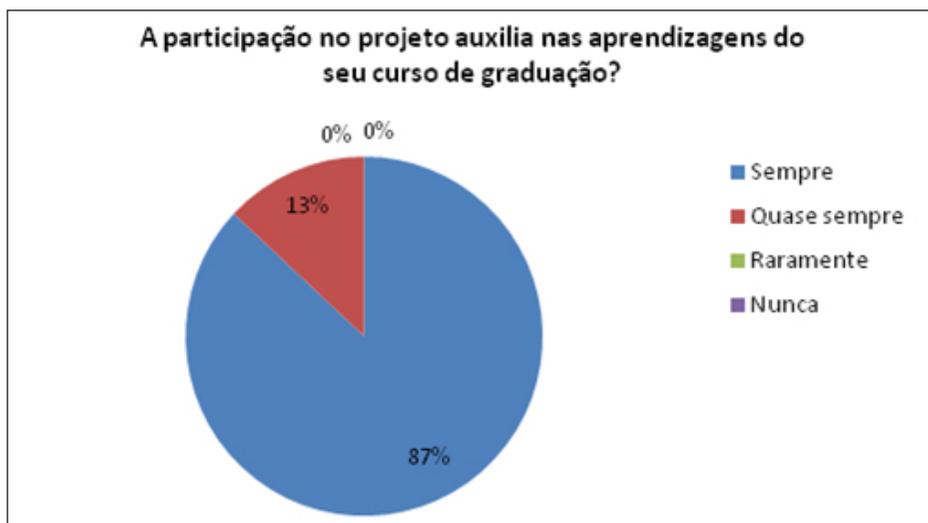
Ao considerar as experiências dos bolsistas ID no decorrer do processo formativo, tanto no contexto escolar quanto no contexto universitário e em suas implicações a partir da hetero e da interformação, ressalta-se que o desenvolvimento desses processos inter-relacionados são potencializadores de novas aprendizagens para a docência dos futuros pedagogos. Isso porque, a partir de um conjunto variado de práticas de iniciação à docência, dentre elas a participação em eventos científicos, os bolsistas poderão construir elementos capazes de colaborar para a conquista de maior autonomia no seu fazer docente. Pode-se constatar, na **Figura 3**, que essa inserção no projeto viabiliza a participação em eventos.



Fonte: As autoras, 2017.

Figura 3. Participação em eventos científicos

Neste estudo, também ficou evidente que a participação no Pibid auxilia nas aprendizagens do curso. Esse dado refere-se especialmente à possibilidade da associação entre teoria e prática, desde as primeiras vivências no curso de formação inicial. A aprendizagem da docência possui uma diversidade de fontes, desde as que ocorrem no contexto escolar dos sujeitos até as sistemáticas nos cursos de formação de professores. De acordo com Nono e Mizukami (2006), há uma série de aprendizagens relacionadas à docência que os professores, especialmente os iniciantes, atribuem à prática. Essas autoras destacam a relação entre os anos iniciais da docência e o processo de escolarização dos professores, sua formação inicial, as exigências da prática e o ambiente de trabalho como constituintes da ação docente nesses primeiros anos de atuação. A **Figura 4** evidencia o modo como os bolsistas entendem essa relação.



Fonte: As autoras, 2017.

Figura 4. Relação entre a participação do projeto e o curso de graduação

O instrumento também identificou a importância da relação com profissionais da mesma área. Nesse caso, sobressai a relação das acadêmicas bolsistas com as professoras das escolas, com as quais elas mantêm uma relação próxima. Essa possibilidade de conviver com profissionais mais experientes proporciona uma inserção profissional e pessoal no contexto da profissão.

Scremin (2014) afirma que a aprendizagem da docência ocorre ao longo da carreira, sem apresentar linearidade, pois depende dos momentos vividos pelo professor, sejam eles pessoais ou profissionais. Assim, a vivência no Pibid, tanto para as bolsistas como para as professoras regentes, é constituinte da formação permanente em seus diferentes papéis. A **Figura 5** apresenta esses dados.



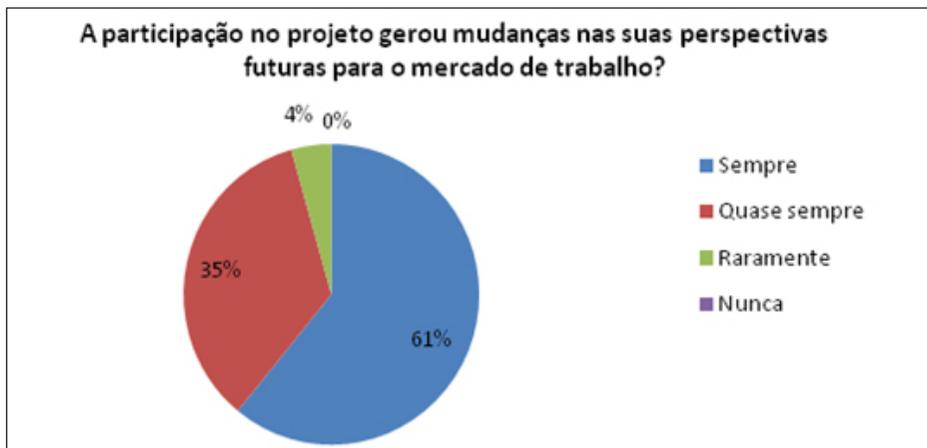
Fonte: As autoras, 2017.

Figura 5. Interação com profissionais da área

Outro elemento analisado tratou das perspectivas futuras de trabalho. Na **Figura 6**, pode-se verificar que a maioria dos bolsistas refere que a participação no projeto gerou mudanças nas perspectivas futuras para o mercado de trabalho.

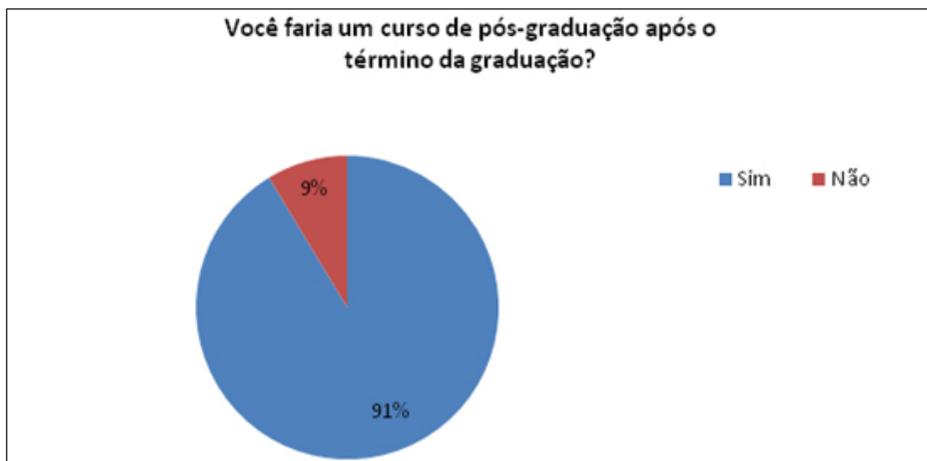
A última questão analisada para este trabalho tratou de verificar o interesse dos bolsistas em fazer um curso de pós-graduação após o término da formação inicial. Sobre esse aspecto, é possível constatar, na **Figura 7**, que 91% dos entrevistados pretendem prosseguir em seus estudos.

Nesse contexto, pode-se afirmar que a participação no Pibid instiga a busca de formação permanente, ou seja, que a formação de um professor é um processo contínuo, e o ingresso no curso de formação inicial é apenas uma etapa da trajetória de crescimento e desenvolvimento profissional. Esta, somada à trajetória pessoal, irá conjugar conhecimentos de uma dada área específica, teorias pedagógicas e elementos práticos oriundos da atividade docente e, em conjunto, as duas formarão a base sobre a qual a profissão irá se alicerçar (PONTE, 1995).



Fonte: As autoras, 2017.

Figura 6. Perspectivas para o mercado de trabalho



Fonte: As autoras, 2017.

Figura 7. Interesse em cursos de pós-graduação

Assim, a formação permanente é entendida pelos bolsistas como algo inerente ao desenvolvimento profissional docente, em que a profissão exige que os professores se empenhem em um processo de desenvolvimento contínuo ao longo de toda sua carreira. Isto para que possam acompanhar as mudanças, rever e renovar os seus próprios conhecimentos, as competências e as perspectivas sobre o ensino e aprendizagem dos estudantes.

Considerações finais

Este trabalho permitiu identificar as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid/Capes) para a aprendizagem docente de estudantes de licenciatura em Pedagogia, a partir da percepção dos próprios bolsistas. As atividades que o programa desenvolve oferecem oportunidades privilegiadas de formação, tendo em vista a possibilidade real de inter-relação entre teoria e prática orientadas nas distintas dimensões do cotidiano da profissão.

O referencial teórico desenvolvido ofereceu suporte constituído com base nas discussões referentes à formação inicial e à aprendizagem da docência na área de Pedagogia, tendo como foco a experiência do Pibid na formação de professores.

As análises revelam que o envolvimento dos acadêmicos no Pibid contribui para a sua formação como professores no que tange à relação teoria-prática, ao estímulo à produção de conhecimento a partir da prática, ao interesse em formação permanente, à necessidade de inter-relação entre as áreas de conhecimento. Todos esses aspectos são percebidos de forma consciente pelos estudantes, o que comprova que o programa também contribui para a maturidade deles na profissão.

O estudo também colocou em evidência a necessidade de maiores investimentos no que se refere às ações colaborativas entre o subprojeto Pedagogia e os demais subprojetos das licenciaturas da instituição. Os resultados atestam que essa aproximação poderá qualificar a formação do pedagogo, visto que há uma fragilidade dos bolsistas de ID em termos de conhecimento sobre o conteúdo específico das áreas. Nesse sentido, observa-se que a formação inicial do pedagogo necessita dar maior ênfase para proporcionar ao acadêmico o aprofundamento de conteúdo do ensino. Isto é, o futuro professor, além de saber como ensinar, também precisa ter o domínio do conteúdo a ser ensinado.

Entende-se que o trabalho colaborativo entre subprojetos representaria uma possível via de desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Essa seria uma alternativa para que os bolsistas vislumbrassem práticas de iniciação à docência nas quais vivenciassem o aprofundamento teórico-prático dos conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, bem como a inter-relação desses conhecimentos com aqueles que são inerentes à formação do pedagogo no contexto da escola.

Assim, pode-se constatar que o Pibid contribui para a mudança na formação de professores, uma vez que o movimento reflexivo colocado em ação a partir das vivências desse programa propicia aos futuros professores a oportunidade de construir novos percursos de aprendizagem. O que pode transformá-los em docentes com o diferencial necessário para contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

O programa possibilitou que se tivesse um olhar diferenciado para a relação entre universidade e escola, beneficiando tanto a formação dos futuros professores quanto a dos professores em serviço. A partir da proposta do Pibid, é possível que tanto os sujeitos em formação (bolsistas ID) como os sujeitos formadores (professores das escolas públicas de educação básica e professores universitários) possam compreender e vivenciar a complexidade da aprendizagem da docência.

Tais vivências repercutem na qualidade do ensino de modo geral. A escola de educação básica recebe acadêmicos ávidos por experiência, professores atualizados e acompanhamento da Instituição de Ensino Superior. A universidade qualifica a formação dos professores por meio de uma inserção real no contexto em que os professores irão atuar e proporciona uma dinâmica produtiva de construção de saberes profissionais necessários à docência.

Referências

- ANDRÉ, M. E. D. A. de et al. Os saberes e o trabalho do professor formador num contexto de mudanças. In: **Anais da 33ª Reunião Anual da Anped**, 2010.
- BRASIL. Decreto nº 7.219, de 25 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e dá outras providências. Disponível em: <www.capes.gov.br>. Acesso em: nov. 2016.
- BRASIL. Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013. Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Disponível em: <www.capes.gov.br>. Acesso em: nov. 2016.
- ISAIA, S. M. de A. Verbetes. In: CUNHA, M. I.; ISAIA, S. apud MOROSINI, M. (Ed.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária** – Glossário, v. 2. Brasília/Inep, 2006.
- GARCÍA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- GARCÍA, C. M. **Introducción a la formación del profesorado** – teoría y métodos. Sevilla: Editorial Universidad Sevilla, 1989.
- MONTALVÃO, E. C.; MIZUKAMI, M. da G. N. Conhecimentos de futuras professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental: analisando situações concretas de ensino e aprendizagem. In: MIZUKAMI, M. da G. N.; REALI, A. M. de M. R. (Org.). **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: EdFSCar, 2002.
- NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. da G. Processos de formação de professoras iniciantes. In: **Anais da 29ª Reunião Nacional da Anped**, 2006.

PONTE, J. P. Perspectivas de desenvolvimento profissional de professores de Matemática. In: PONTE J. P.; MONTEIRO, C.; MAIA, M.; SERRAZINA, L.; LOUREIRO, C. (Org.). **Desenvolvimento profissional de professores de Matemática: que formação?** Lisboa: SEM-SPCE, 1995.

SCREMIN, G. **Tecido complexo formativo docente**: repercussões dos conhecimentos específicos das áreas nos processos formativos das licenciaturas. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 5-21, jan/fev/abr, 2000.

Recebido em: dezembro/2016

Aceito em: abril/2017

Endereço de correspondência:

Fernanda Figueira Marquezan

Rua Vale Machado, 40/301 – Bairro Rosário

97010-530 Santa Maria, RS, Brasil

<marquezanfernanda@gmail.com>.